



“A palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade.”

Rui Barbosa

Desafios e perspectivas do setor atacadista

O presidente do Sindiatacadista/DF, Álvaro Silveira Jr., aponta crescimento do setor em 2024, mas lembra que foi um ano de desafios. Para 2025, a projeção é de mais obstáculos a serem superados. “Enfrentamos a questão do aumento da inadimplência de nossos clientes e as tendências novas mercadológicas de consumo. Apesar

disso, no consolidado, a expectativa de fechamento de 2024, o balanço está sendo concluído, e é de crescimento para nosso setor. Mas sabemos que o fato de o brasileiro estar gastando muito dinheiro em apostas digitais impacta no consumo e, consequentemente, no nosso setor”, explicou à coluna.

Insegurança para o investidor

Na análise do empresário, o governo federal está “muito obstinado” em aumentar a arrecadação para cobrir gastos com benefícios sociais. E que isso, aliado à dicotomia entre Executivo e o Banco Central, afasta o investidor nacional.

Sindiatacadista/Divulgação



Juros altos são sinônimo de crescimento minguado; dólar alto empobrece o país. Logo, o remédio (juros altos) é necessário, mas não pode ser ministrado por um longo período de tempo”

Credibilidade do BC

Álvaro Silveira frisa que o novo presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, precisa demonstrar independência do presidente Lula. “Ter consciência de seu papel para gerar a credibilidade necessária ao mercado para voltar a investir no Brasil”, destaca.

Polarização esgarçada

Na análise política nacional, o presidente do Sindiatacadista avalia que as eleições municipais demonstraram que a população está preocupada com o rumo que o país está tomando. “A polarização política entre Lula x Bolsonaro está esgarçada”, reforça.

Reforma Tributária e apoio ao pequeno varejo

Os impactos de reforma tributária ainda estão sendo analisados pelo setor. E há preocupação com os impactos que ocorrerão nos preços de produtos e serviços. “Aliado a isso, ansiamos por linhas de créditos para fomentar o pequeno varejo independente, que é nosso cliente de fato. O principal credor desse perfil de empresa é o atacado, não a instituição bancária”, diz Álvaro Silveira.

Tributação sobre subvenção fiscal

O novo regime de tributação que entrou em vigor no 2024 e que passou a cobrar impostos de receitas de subvenção (incentivos fiscais) foi muito impactante no setor. “Estamos lutando, política e juridicamente, na defesa dos interesses da categoria”, frisa o presidente do Sindiatacadista.

Impulso do GDF

Álvaro Silveira, que é também 2º vice-presidente da Fecomércio/DF, avalia que o governo local fomentou a economia do DF em 2024 com a realização de obras públicas e financiamento do setor privado. Mas apresenta as necessidades do setor atacadista para continuar a crescer. No DF, estão sediadas, pelo menos, cinco das maiores distribuidoras de material de construção do país.

Condições para expansão

“O mercado local não absorve o potencial desses players. Dar as condições para a expansão do raio de atuação do nosso setor é vital para que continuem aqui estabelecidos, gerando empregos e riqueza à nossa sociedade”, finaliza Álvaro Silveira.



Ed Alavez/CB/DA Press

Divulgação



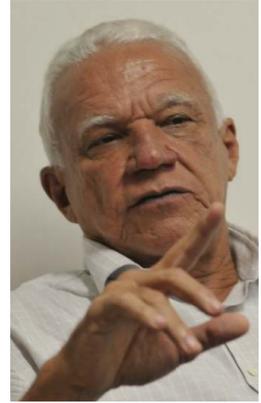
Retorno hoje com pé no acelerador

O governador Ibaneis Rocha reassume, hoje, a função depois do período de férias. Na agenda, reunião de planejamento para 2025. A ordem é pisar no acelerador, pois esse é considerado o ano de grandes entregas e de consolidar a imagem do governo para as eleições de 2026.

“Não podemos pecar nos detalhes”

O secretário de governo do DF, José Humberto Pires, tem a missão de apresentar a Ibaneis o calendário de gestão e o balanço do que está sendo feito. No momento, há um esforço concentrado para manutenção urbanas das regiões administrativas por causa do período de chuvas. “Me reuni com todos os administradores na semana passada para intensificar a zeladoria das cidades. Não podemos pecar nos detalhes”, disse à coluna.

Minervino Júnior/CB



Giro pelo país em campanha empresarial

O empresário Luciano Hang da Havan fez um giro pelo país, de norte a sul, em clima de campanha na semana passada. E passou pela capital federal. A campanha era para ele eleger às cidades onde vai abrir novas megalojas da Havan. Por onde passou, provocou frisson com sua futura decisão. Percorreu 12 estados e 20 cidades em cinco dias. Aproveitou para anunciar R\$ 70 milhões de PPR aos 22 mil colaboradores da empresa. Em Brasília, divulgou, com fotos, que apreciou a gastronomia local jantando na Trattoria da Rosário. Mas, na lista das cidades anunciadas para 2025, Brasília não entrou.

Reprodução/Redes Sociais



ECONOMIA / O segmento de academias e de artigos esportivos está aquecido, impulsionado pela busca por atividades físicas e cuidados com o corpo, especialmente no início do ano. Dirigente do setor cobra mais políticas públicas

Mercado fitness crescerá 18%

» DAVI CRUZ

Com o auge do verão, os brasilienses buscam intensificar a prática de atividades físicas visando o corpo que consideram o padrão dos sonhos. A ambição fomenta o comércio varejista de artigos esportivos e de academias, atraindo cada vez mais consumidores. O setor fitness promete um crescimento de 18% neste ano, segundo previsões do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista).

O mercado de academias e artigos esportivos está aquecido na capital, impulsionado pelo aumento da busca por atividades físicas e cuidados com o corpo, especialmente no início do ano. Esse aumento reflete-se na busca por academias e atividades ao ar livre, como corrida e ciclismo. A população tem reconhecido cada vez mais a importância da atividade física para a saúde mental e emocional.

De acordo com informações do Sindicato das Academias do DF (Sindac), além da movimentação direta no comércio, o setor de saúde corporal tem impactos positivos na economia e na sociedade. Segundo, a presidente do Sindac, Thaís Yeleni Ferreira, 44, o mercado de academias na capital está muito aquecido. “É de fundamental importância para a saúde da população, não só a saúde física, mas a saúde emocional. Há comprovações de que quem faz atividade física tem mais disposição, foco e alegria de viver”, enfatizou ao **Correio**.

A presidente do Sindac explica que é essencial a mudança da população para hábitos saudáveis. “No mundo em que vivemos

hoje, com muita informação e um ritmo muito acelerado, se movimentar é uma necessidade básica. Então, chega agora no começo do ano, e as promessas e os objetivos de mudança fomentam o mercado”, acrescentou.

Thaís Yeleni ressalta que seria importante a criação de políticas públicas de conscientização para que as pessoas se mantenham ativas. “A cada um dólar investido em exercícios físicos economiza-se três dólares em hospitais, médicos e remédios. Não precisa ser muito inteligente para ver que investir na prevenção não é só uma questão de ausência de doença, mas torna as pessoas mais produtivas. Elas se relacionam melhor e geram um impacto na sociedade diferente daqueles que não são ativos”, afirma.

Mercado

O Sindivarejista aponta que a previsão para 2025 é de que o setor movimentará cerca de R\$ 5 bilhões a mais do que no ano passado, envolvendo tanto redes de academias, quanto lojas de artigos esportivos. O crescimento é atribuído à valorização da estética e da saúde após a pandemia, como explica Geraldo Araújo, empresário e proprietário da rede Globo Esporte. “Hoje, a população está muito focada em cuidar do corpo. No verão, principalmente, temos um aumento no faturamento. Esse período marca a felicidade do lojista de material esportivo, porque atrai a atenção das pessoas que querem modelar o corpo para aproveitar as férias”, explica.

Segundo Geraldo Araújo, suas lojas têm registrado alta na venda de itens e para 2025 ele espera um

Davi Cruz/CB/DA Press



O casal Fernando e Norman decidiu cuidar da saúde há dois anos

aumento de mais de 12% no faturamento. Produtos como tênis, que variam de R\$ 600 a R\$ 1.800, têm sido os mais procurados. “Hoje em dia, quando você compra um tênis, precisa também de um short adequado, uma camiseta adequada e um boné. Com tudo isso, o cliente monta um mix de produtos que a loja tem de estar atualizada para oferecer”, destacou.

O Atacadão de Suplemento, na 107 Sul, tem sido um dos pontos de fomento ao mercado de produtos que auxiliam o desenvolvimento nos treinos. “Somos uma loja multimarca, trabalhamos com muita variedade de produtos. Temos vários tipos de

whey protein, creatina, pré-treino, barrinha de proteína, pasta de amendoim, hipercalórico, encapsulado com omega 3, coq10, vitamina B, vitamina D, multivitamínico, termogênico, entre outros, visando contribuir com o rendimento dos nossos clientes”, destaca Maria Eduarda Kominami, 29, coordenadora de marketing da empresa.

Segundo ela, no início de ano, após as festas de Natal e ano-novo, a loja recebe mais clientes, pois é o momento em que as pessoas estão focadas no “projeto verão”. Kominami revela que a empresa está trabalhando na projeção do ano de 2025, mas as expectativas

Davi Cruz/CB/DA Press



Orlando Clap Filho declarou que pedala há 10 anos

estão altas. “Projetamos um aumento de 20% a 30%, porque estamos trazendo novas estratégias e marcas para as lojas”, relatou.

Hábitos saudáveis

O publicitário Fernando Kern, 42, e a esposa dele, Norman Karla, 33, farmacêutica, investiram cerca de R\$ 2 mil em equipamentos e roupas para atividades físicas no início deste ano. Eles também gastam mensalmente com academia e suplementação. “Desde que começamos, nossa qualidade de vida melhorou muito. Temos mais energia, disposição e até mesmo ficou melhor. Estar acompanhado ajuda a manter o ritmo”, compartilhou Fernando.

O casal foi às compras no primeiro dia de 2025. “Adquirimos tênis novos, roupas, pochete, garrafinha de água, boné e óculos. Tem dois anos que estamos

juntos nesse desafio e já notamos a diferença no fôlego, a pele melhorou, o cabelo, e emagrecemos também”, conta o publicitário.

Para Norman, treinar ao lado do esposo tem ajudado a manter a constância nos exercícios. “É muito bom porque nós damos força um para o outro. Se for para ir sozinho, muitas vezes você desanima e aí escolhe ficar no conforto de casa. Em muitos casos, o parceiro não acompanha e para nós tem sido maravilhoso”, ressalta.

Orlando Clap Filho, 67, engenheiro elétrico, que pedala e pratica remo, reforça a importância do investimento em saúde. “Nos últimos 10 anos eu venho com uma prática esportiva mais regular. É uma forma de retardar o envelhecimento e manter a vitalidade. Faço um investimento intermediário, pois a minha bicicleta e equipamentos custaram cerca de R\$ 3 mil, e é um gasto que vale cada centavo”, explica.